

Comparar: Habilidade Cognitiva para a Aprendizagem

Aquisição de conhecimento é algo presente para o ser humano em todas as etapas da vida, desde o período fetal até os últimos momentos, já na fase gerôntica ou idosa. Nas primeiras horas de vida, por exemplo, impulsionado pelo instinto, o recém nascido passa a reconhecer o seio materno como fonte de alimento. Por si próprio o neonato aprende formas diferentes de sucção ao mamar no seio e na mamadeira.

Nesse processo de aprendizagem, ao longo das miríades de experiências proporcionadas pela vida, a pessoa se depara com duas situações. Na primeira, percebe coisas ou experiências já conhecidas. Na segunda, percebe coisas até então ignoradas, vistas ou ouvidas pela primeira vez. Mas como identificar ser novo ou não determinado conhecimento? Para isso é fundamental o papel da memória. O conhecimento antigo é aquele cujas informações captadas pela percepção já foram armazenadas na memória. Quando as informações percebidas não encontram correspondentes totais na memória, constata-se algo

Comparar é a habilidade cognitiva de identificar as semelhanças e diferenças existentes entre dois ou mais objetos, ideias ou fatos.

No processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da capacidade de comparar, seja qual for a área ou o tema de interesse, aumenta a compreensão do estudante sobre objeto estudado, pois é possível deduzir atributos dele ao se conhecer as semelhanças (propriedades comuns) e diferenças (propriedades únicas) com outras coisas.

Conforme a Didática do Pensamento Crítico, a ato de comparar é utilizado em estratégias didáticas para atender, dentre outros, os seguintes objetivos de aprendizagem:

1. Discernir a distinção entre conceitos. Por ex., qual a diferença entre massa e peso.



Laênio Loche

Fundador da LIVRE-PENSAMENTO Desenvolvimento Educacional. Autor e docente dos cursos Didática do Pensamento Crítico 1 e 2. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino pela UNOPAR. Psicólogo, graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professor universitário e conferencista sobre pensamento crítico e habilidades cognitivas em diversos estados do Brasil. Participou durante 2 anos da CPA – Comissão Própria de Avaliação – da Uniamérica.

Contato: loche@livrepensamento.com.br
www.livrepensamento.com.br

novo. O neoconhecimento é justamente a diferença entre a informação percebida e a memorizada. Em seguida, essa discrepância é incorporada à memória. Contudo, isso não significa que foi compreendida. Da mesma forma, para compreender algo novo, é necessário, conscientemente ou não, aproximá-lo daquilo já compreendido e registrado na memória. Mas como fazer isso? Através da identificação de semelhanças e diferenças entre o percebido e o memorizado, isto é, através da operação mental de comparar.

2. Identificar as alterações de um objeto ao longo do tempo. Ex.: a constituição brasileira do século XIX e a de 1934.

3. Identificar princípios científicos. Por ex., a generalização: a partir da comparação de casos concretos chega-se a conclusão de uma regra ou princípio geral.

Face à contribuição de comparar para a aprendizagem, ela é exigida, direta ou indiretamente, na resolução de questões de avaliações oficiais. Analisaremos a seguir 2 exemplos:

1 - ENEM

ENEM 2009 – CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão 60 – CH – 1º dia – Caderno 1 – Azul

A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que

A) a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.

B) a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.

C) os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.

D) o texto da carta de 1891 já permitia o voto feminino.

E) a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

Resposta: E

Esta questão do ENEM exige as habilidades de comparar e interpretar. Para respondê-la o aluno deve interpretar o significado dos artigos em relação ao gênero dos eleitores. A hipótese sobre os significados dos dois artigos constitucionais é elaborada a partir

da diferença de redação entre eles, pois na segunda constituição, chama a atenção a explicitação dos gêneros dos brasileiros “de um e de outro sexo”, o que não é feito na primeira.

2. PROVINHA BRASIL

PROVINHA BRASIL 2014 Matemática - Teste 1 - Questão 5

Veja as crianças brincando de “Ciranda cirandinha” no recreio.



Marque um X no quadradinho ao lado da figura que lembra o formato da brincadeira.

(A)



(C)



(B)



(D)



Resposta: D

Esta questão da Provinha Brasil, voltada para alunos do ensino fundamental I (2a ano) requer a capacidade de comparar aplicada à ao desenho das crianças e a representação da figura geométrica. Para respondê-la o aluno deve primeiro analisar a imagem de referência (roda das crianças) e depois

comparar com cada uma das alternativas (A, B, C e D). A alternativa que mais se aproxima, ou seja, que tem maior semelhança é a opção correta, a letra D. Esta atividade também é útil para desenvolver a capacidade de abstração da criança.